

## 2º SEMESTRE - SEMANA 10 – A PROPOSTA UNESP 2021

### Texto 1

Tempo é dinheiro.

(Provérbio inglês, já prefigurado numa frase de Teofrasto [372 a.C.-287 a.C.], filósofo da Grécia Antiga.) (Paulo Rónai. *Dicionário universal de citações*, 1985.)

### Texto 2

Lembra-te que *tempo é dinheiro*. Aquele que com o seu trabalho pode ganhar dez xelins<sup>1</sup> ao dia e vagabundeia metade do dia, ou fica deitado em seu quarto, não deve, mesmo que gaste apenas seis pence para se divertir, contabilizar só essa despesa; na verdade, gastou, ou melhor, jogou fora cinco xelins a mais.

(Benjamin Franklin [1706-1790]. *Conselho a um jovem comerciante*, 1748. <http://founders.archives.gov>.)

<sup>1</sup>xelim: até 1971, quando ainda estava em vigor no Reino Unido, um xelim equivalia a 12 pence.

### Texto 3



"Time is money - order more clocks."

(Mark Anderson. <https://andertoons.com>)

### Texto 4

Vi quem só andava com o mesmo chinelo  
Com o preço de uma casa no seu sapateiro  
Olhei pro braço dos cria, tá geral de Rolex  
Finalmente pude entender porque tempo é dinheiro

(Djonga [1994- ]. "Hoje não". *Histórias da minha área*, 2020.)

### Texto 5

Inventamos uma montanha de consumos supérfluos. Compramos e descartamos. Mas o que estamos gastando é tempo de vida. Quando eu compro algo, ou você compra algo, não compramos com dinheiro, compramos com o tempo de vida que tivemos de gastar para ganhar aquele dinheiro. Com uma diferença: a única coisa que não se pode comprar é a vida, a vida se gasta.

(José Mujica [1935- ]. *Human* [documentário de Yann Arthus-Bertrand], 2015.)

### Texto 6

Uma das coisas mais sinistras da história da civilização ocidental é o famoso dito atribuído a Benjamin Franklin "Tempo é dinheiro". Isso é uma monstruosidade. Tempo não é dinheiro. Tempo é o tecido da nossa vida. É esse minuto que está passando. Daqui a 10 minutos eu estou mais velho, daqui a 20 minutos eu estou mais próximo da morte. Portanto, eu tenho direito a esse tempo, esse tempo pertence a meus afetos.

(Antonio Candido [1918-2017]. [www.cartamaior.com.br](http://www.cartamaior.com.br), 08.08.2006.)

Com base nos textos apresentados e em seus próprios conhecimentos, escreva um texto dissertativo-argumentativo, empregando a norma-padrão da língua portuguesa, sobre o tema:

**Tempo é dinheiro?**

## REDAÇÃO NOTA 28

Diante os séculos XVIII e XIX, a Revolução Industrial teve sua marca nas grandes máquinas suspensas, que faziam imobilizar por máquinas e pelo fumaço de carvão. Nesse contexto, surgiu uma nova dimensão do trabalho pautada no lucro a partir do rendimento máximo, o qual se refletiu no gradual aumento da jornada de trabalho e na diminuição das horas de descanso. A partir disso, consolidou-se, mediadora da sociedade pós-industrial, a máxima de que tempo é, de fato, dinheiro, uma vez que, sob a ótica do capitalismo, as atividades laborais e o espaço permitiram a felicidade por meio do trabalho e do fluxo no financeiro.

Em princípio, é importante explicitar como o modo capitalista materialista fundamenta nos indivíduos o desejo de trabalhar para lucros de forma contínua e ininterrupta, haja vista que segue de todas as estruturas sociais por intermédio do capital. Nesse sentido, para Karl Marx, o modo de produção de uma sociedade - sua infraestrutura - determina suas ideias e sua cultura - a superestrutura, ou seja, todos os aspectos de um corpo social são moldados por seu comportamento econômico. Por essa lógica, infere-se que o advento do materialismo, pautado fortemente na figura do dinheiro como mediador da vida em sociedade, impôs aos indivíduos uma visão monetária de seu próprio tempo, a qual se materializa no trabalho informal ou em "home office" além de espaços de expediente, sem o objetivo de maximizar os ganhos sempre que possível para garantir uma superior melhor qualidade de vida. Assim, conclui-se que a associação existente entre tempo e dinheiro decorre de adequação dos trabalhadores à infraestrutura capitalista.

Ademais, tal noção de tempo como dinheiro faz com que a felicidade seja atrelada à produtividade, ~~então~~ esta é, à capacidade de rendimento máximo nas horas vagas. Nessa conjuntura, um ser humano feliz não é mais aquele que possui certo bem-estar, mas sim um indivíduo capaz de se dedicar integralmente ao seu sucesso, o qual, em última instância, significa o acúmulo de recursos materiais. Tal perspectiva ilusória esgota a existência humana, pois elimina prazeres e necessidades cotidianas, como as horas de sono, e torna o indivíduo escravo de si mesmo e de seu trabalho, de maneira que mesmo impactos negativos, como ansiedade e o estresse, não se saltipõem cultos à realização financeira. Dessa forma, tal situação deturpada, fruto de uma produtividade extenuante, caracteriza a consolidação de uma perspectiva capitalizada do tempo.

Em suma, no contemporaneidade capitalista, tempo é dinheiro, e, por isso, a humanidade consome suas ideias e sacrificia sua qualidade de vida em detrimento da possibilidade de felicidade com a produtividade e o enriquecimento. Assim sendo, enquanto imperar tal ideal de humano, os sujeitos permanecerão vendendo seu tempo, como novas máquinas da Revolução Industrial.



## REDAÇÃO NOTA 28

Em "A ética protestante e o espírito do capitalismo", o sociólogo alemão Max Weber fez uma importante correlação entre nações que aderiram ao protestantismo, sobretudo o calvinismo, e a prosperidade econômica. De acordo com o autor, a moralidade religiosa, aliada à lógica do acúmulo de capital através do trabalho árduo, indica que a riqueza é o sinal da salvação. Nesse sentido, a racionalização do tempo, com o objetivo de enriquecer, ressignificou a noção temporal do homem, na Idade Moderna, uma vez que, ~~na~~ a partir daquele momento, o tempo investido em trabalho traria a salvação. Ademais, não é acaso do destino que o lema "tempo é dinheiro" foi criado pelo estadunidense Benjamin Franklin, haja vista que os "Pais Fundadores" dos Estados Unidos eram protestantes. Logo, com a consolidação do capitalismo moderno, há uma perpetuação da ideia criada por Franklin, uma vez que atualmente, o tempo se tornou algo mercantilizado. Assim, duas atitudes são necessárias: a maior valorização dos fluxos, bem como o papel das redes sociais nesse processo.

Em primeiro âmbito, é profícuo destacar que a 3ª Revolução Industrial alterou a concepção de tempo. Segundo Milton, geógrafo brasileiro, as novas mídias de comunicação, a partir da intensificação dos fluxos de informação, pulverizaram a temporalidade, uma vez que a conectividade possibilita uma diminuição relativa nas distâncias do globo. Dessa forma, a reprodução de capital, no atual contexto do Capitalismo Especulativo, ocorre de forma acelerada graças à possibilidade de investir, de forma quase integral, ao redor do globo. Nesse contexto, nota-se que as novas tecnologias, a partir da integração proporcionada pela internet, consolidou, na realidade moderna, a ideia de que tempo é dinheiro, haja vista que a ~~ma~~ fluidez do capital garante lucros em todos os instantes.

Em segunda análise, é fulcral destacar como as redes sociais perpetuam o lema de Franklin. Para Byung Chul Han, filósofo contemporâneo, a ditadura da produtividade é uma marca das novas relações virtuais, o que resulta na submissão do sujeito ao tempo do trabalho. Sob essa ótica, frases comuns de redes sociais, como "trabalhe enquanto eles dormem", evidenciam que houve um fortalecimento da moralidade protestante no mundo contemporâneo, uma vez que a necessidade constante de produzir, como demonstrado por Chul Han, é tida como fundamental para o sucesso econômico. Assim, nota-se que a concepção natural do tempo, na realidade atual, foi substituída pela noção de produção a qualquer custo, o que perpetua a lógica de que cada instante deve ser produtivo.

Portanto, a construção de um capitalismo mais dinâmico na sociedade contemporânea, que preza por maior velocidade nos fluxos e por maior produtividade deixou evidente que o ~~tempo~~ tempo é dinheiro. Ademais, é preciso destacar, ainda, os efeitos deletérios desse contexto, sobretudo no que diz respeito ao fim da liberdade individual frente ao autoritarismo da produção. Desse modo, a lógica de consumo e a reprodução do capital, já em evidência na Idade Moderna, durante a vida de Benjamin Franklin, alcançam seu ápice na sociedade do século XXI, na qual o tempo se tornou possibilidade de enriquecimento até mesmo nas ~~relações de~~ ~~meio~~ redes sociais.